

Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-2 (PP-2)

SETEMBRO DE 2021



Resumo da prévia de setembro

A hand holding a pen pointing to a line graph on a grid background, representing financial data analysis.

Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) apresentaram resultado de -1,4% em setembro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,6% para o mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico



Global

Em setembro, os efeitos negativos do choque regulatório na China ficaram mais evidentes, somando-se à fragilidade do setor imobiliário e às restrições energéticas, com implicações para as projeções de crescimento do país. Nos EUA, o processo de retirada dos estímulos monetários deve começar no próximo mês, em meio a um crescimento menor da atividade. Por outro lado, na Zona do Euro, os indicadores de atividade sinalizam forte recuperação no terceiro trimestre. Com isso, revisamos nossas expectativas de crescimento global de 6,3% para 6,1% em 2021, com a China crescendo 8,2%; os EUA, 5,9%; e a Zona do Euro, 5,2%.

Brasil

Atividade

Os indicadores coincidentes de atividade econômica corroboram nossa expectativa de crescimento no terceiro trimestre, que é de 0,8% em relação ao trimestre anterior, e de 5,3% em 2021. Sob a ótica da oferta, a indústria permanece pressionada pelos desafios das cadeias globais. Esperamos uma normalização apenas no próximo ano. Os setores de serviços e comércio surpreenderam positivamente nas últimas leituras, na esteira do forte ritmo de vacinação e do aumento dos indicadores de mobilidade.

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor segue elevada, com altas mais disseminadas. Os preços de serviços avançam, a partir da gradual abertura da economia, enquanto os bens industriais permanecem afetados pelos gargalos das cadeias globais. Energia elétrica e combustíveis pressionam os preços administrados. Avaliamos que o pico do IPCA ocorrerá em setembro, convergindo para 8,6% no fim do ano. Nesse contexto, o Banco Central deverá manter o ritmo de alta de 1,0 ponto percentual (p.p.) na taxa Selic nas próximas duas reuniões do Copom, fechando o ano em 8,25%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

Em setembro, os riscos às âncoras fiscais se mantiveram em destaque. Em especial, ainda não foi possível dissipar o desafio imposto pelo forte aumento previsto nos gastos com precatórios em 2022. No entanto, sustentamos nossa visão de que tais desafios serão superados, deixando o orçamento de 2022 aderente às regras fiscais. Para 2021, projetamos resultado primário de -1,2% do PIB, enquanto a dívida pública deverá fechar o ano em 81,5% do PIB.

Setor externo e câmbio

Mesmo com a queda no preço do minério de ferro e com a elevação dos preços de energia, as contas externas brasileiras continuam apresentando resultados sólidos. Dessa forma, esperamos um pequeno deficit em transações correntes em 2021. No entanto, a elevação da percepção de risco global e doméstico enseja uma valorização mais moderada do real, que deve atingir R\$/US\$ 5,1 em 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos



Renda fixa

O mês de setembro foi marcado pelos embates políticos com repercussão bastante negativa nos mercados. Esse cenário de estresse se somou à incerteza fiscal e ao ambiente de inflação alta, que novamente surpreendeu negativamente e implicou revisões para cima da Selic. A resposta do Banco Central foi endurecer o discurso, indicando sucessivos aumentos à frente, até um patamar “significativamente contracionista”. Com isso, a curva de juros voltou a se ajustar para cima e a atingir novas máximas desde o auge, no início da pandemia, e o cupom da NTN-B 2055 voltou a ser negociado acima de 5,00%.

O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, voltou a registrar perda em setembro, de -1,26%, acumulando resultado negativo de 6,63% no ano. Já o IMA-B 5 apresentou novamente um rendimento positivo, de +1,00% no mês, melhorando o resultado acumulado no ano para +2,48%. Por fim, o IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, recuou -0,33% no mês, acumulando perdas de -2,95% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros desvalorizou -0,78% em setembro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, acumulando -1,96% no ano. O fundo FP Inflação Curta FIM avançou +0,22% no mês, mas acumula queda de -1,81% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM recuou -1,68% no mês, elevando o acumulado do ano para -8,43%.

Renda variável

No plano internacional, a continuidade de restrições impostas pelo governo chinês na produção de aço reduziu a demanda por minério de ferro, gerando forte queda da commodity (-24,1%). Adicionalmente, desequilíbrios de oferta e demanda no setor de petróleo reacenderam os temores de uma maior inflação global. No ambiente interno, a repetição do cenário de incertezas fiscais, tensões políticas, pressões inflacionárias e crise hídrica contaminaram o desempenho dos ativos brasileiros, fazendo com que o índice Bovespa encerrasse o mês em queda de 6,6% (-6,8% no ano), tendo como destaques negativos as performances dos setores de mineração, construção, varejo e educação.

Em relação à carteira da Petros, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,41 bilhões, encerrou setembro com queda de -6,5 %, em linha com o benchmark. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,70 bilhões, apresentou desempenho de -6,0%, resultado 0,6 p.p. superior ao Ibovespa no mês. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, que possui R\$ 5 bilhões em recursos, terminou o mês em queda de -6,5%, levemente superior ao Ibovespa.

Dentro da carteira própria de ações, a carteira de ações de giro (R\$ 441,2 milhões) teve resultado negativo de -9,5% em setembro, acumulando rentabilidade positiva de +3,3% no ano. Já a carteira de participações (R\$ 5,2 bilhões) registrou perdas de -7,9% no mês, com rendimento anual de +8,6%. Por fim, a carteira dos FIAs de gestão externa, com R\$ 3,7 bilhões de patrimônio líquido, apresentou desempenho negativo de -5,5% em setembro, acumulando queda de -5,45% em 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O mês foi desafiador para as estratégias de multimercado dado o desempenho dos ativos domésticos de renda fixa e renda variável. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou ganho de +0,15% em setembro e acumula rendimento de +2,05% no ano.

Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), multimercado de gestão própria, fechou o mês com desempenho negativo de -0,97%, acumulando perda de -1,44% no ano.

O FP FOF Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 1,7 bilhão de patrimônio líquido, registrou ganhos de +0,96% em setembro, elevando a alta para +4,29% no ano. Já o FP FOF 4661 Multimercado, de gestão terceirizada, que teve início em novembro de 2020 e conta com R\$ 261 milhões de patrimônio líquido, desvalorizou -0,08% em setembro e acumula ganho de +1,81% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em setembro.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) calculado pela B3 fechou o mês em queda de -1,24% e acumula perda de -5,38% no ano. Nossos investimentos em imóveis tiveram queda de -0,15% em setembro e acumulam desvalorização de -1,47% em 2021.

Investimento no exterior

O discurso do presidente do Fed (Federal Reserve, o Banco Central americano) após reunião do Comitê de Política Monetária (FOMC), indicando o início da redução do programa de compra de ativos na próxima reunião, foi o destaque no mês. Adicionalmente, questões energéticas na China e na Europa pressionam os índices de inflação dessas regiões. O dólar valorizou 1,7% no mês e acumula alta de 4,8% no ano, frente a uma cesta das principais moedas. Com o fortalecimento global do dólar, o real depreciou frente à moeda americana, encerrando o mês de setembro cotado a R\$/US\$ 5,43.

Em breve, a Petros vai começar a investir nesta classe de ativos. A previsão é que a primeira alocação no exterior seja concretizada ainda no segundo semestre do ano, por meio de um projeto-piloto em um mandato exclusivo, sempre observando as condições de mercado.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	jul/21	ago/21	set/21	2021
Rentabilidade dos investimentos do PP-2*	5,8%	-0,8%	-0,9%	-1,4%	2,4%
Objetivo de Retorno	9,1%	1,4%	1,3%	1,6%	10,9%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2020	jul/21	ago/21	set/21	2021
 Renda Fixa	10,8%	0,3%	0,1%	0,4%	4,8%
 Renda Variável	-2,2%	-3,6%	-3,7%	-6,3%	-5,3%
 Estruturados	9,4%	-0,9%	0,9%	1,0%	4,5%
 Imobiliário	-5,0%	0,5%	-1,9%	-1,1%	-3,2%
 Operações com Participantes	10,7%	1,4%	0,7%	1,5%	11,8%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Comparativo de performance em 2021

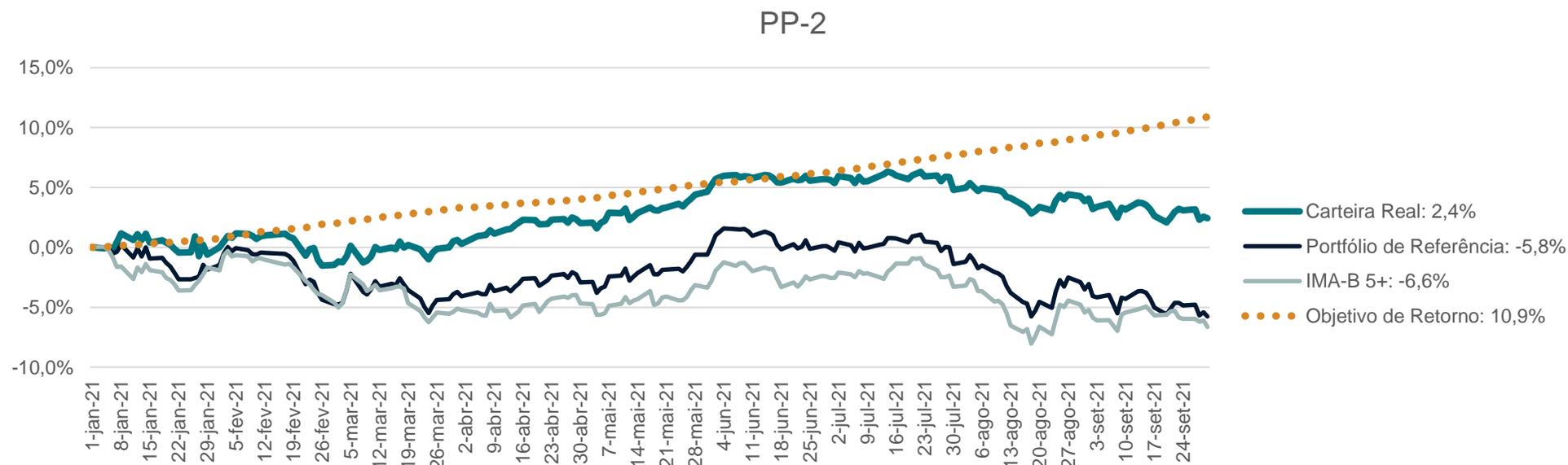


	2020	jul/21	ago/21	set/21	2021
◆ Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	5,8%	-0,8%	-0,9%	-1,4%	2,4%
▲ Objetivo de Retorno	9,1%	1,4%	1,3%	1,6%	10,9%
■ Portfólio de Referência	6,6%	-1,3%	-2,2%	-2,3%	-5,8%
■ IMA-B 5+	5,5%	-0,8%	-2,2%	-1,3%	-6,6%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

Portfólio de Referência - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 31/08/21)	Composição da Carteira Real (Em 31/08/21)	Carteira Real Retorno 2021	Portfólio de Referência Retorno 2021
Inflação Longa	IMA-B 5+	53,7%	51,8%	5,6%	-6,6%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	20,1%	10,5%	7,9%	13,9%
Multimercados	IHFA	6,0%	9,4%	1,2%	2,0%
Ativos Reais	IFIX	3,0%	1,7%	-3,2%	-5,4%
Renda Variável Brasil	IBOV	17,3%	26,6%	-5,5%	-6,8%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,0%	0,0%	0,0%	7,2%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



Plano Petros-2 (PP-2)

SETEMBRO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

